# GRANDES NOMES DA PSICANÁLISE

SEGREDOS DA mente

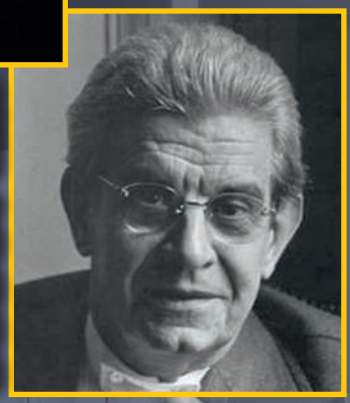
Segredos da Mente
Ano 4, nº 43

alto astral

R$ 19,90

**MELANIE KLEIN**
A importância dos seus estudos sobre a infância

**SIGMUND FREUD**
Suas teorias levaram a uma nova compreensão sobre a psique humana



**JACQUES LACAN**
Linguística, antropologia e filosofia influenciaram sua obra

# MISTÉRIOS DO INCONSCIENTE

O que ele guarda pode estar fazendo mal a você. Saiba como aliviar as angústias da sua mente

# Freud explica!

Você pode ser absolutamente leigo quando o assunto é psicanálise, mas é bem provável que já tenha usado a expressão a qual fizemos referência no título diante de um ato falho cometido por alguém ou de alguma questão que foge à sua compreensão. A popularidade da frase dá uma dimensão da importância do trabalho desenvolvido pelo austríaco Sigmund Freud a partir do século 19 e que até hoje é objeto de reflexão e análise de pesquisadores.

O ato falho, por sinal, também tem um lugar nas teorias do pai da psicanálise. Lapsos de linguagem, como dizer um nome "sem querer" no lugar de outro, foram considerados por Freud como uma das formas de manifestação do inconsciente, essa verdadeira caixa-preta da mente.

Durante toda a sua vida, Freud se dedicou a buscar as chaves que pudessem abri-la e revelar os conceitos mais profundos da mente. Esses conceitos revolucionários mudaram para sempre a visão do ser humano e sobre o homem.

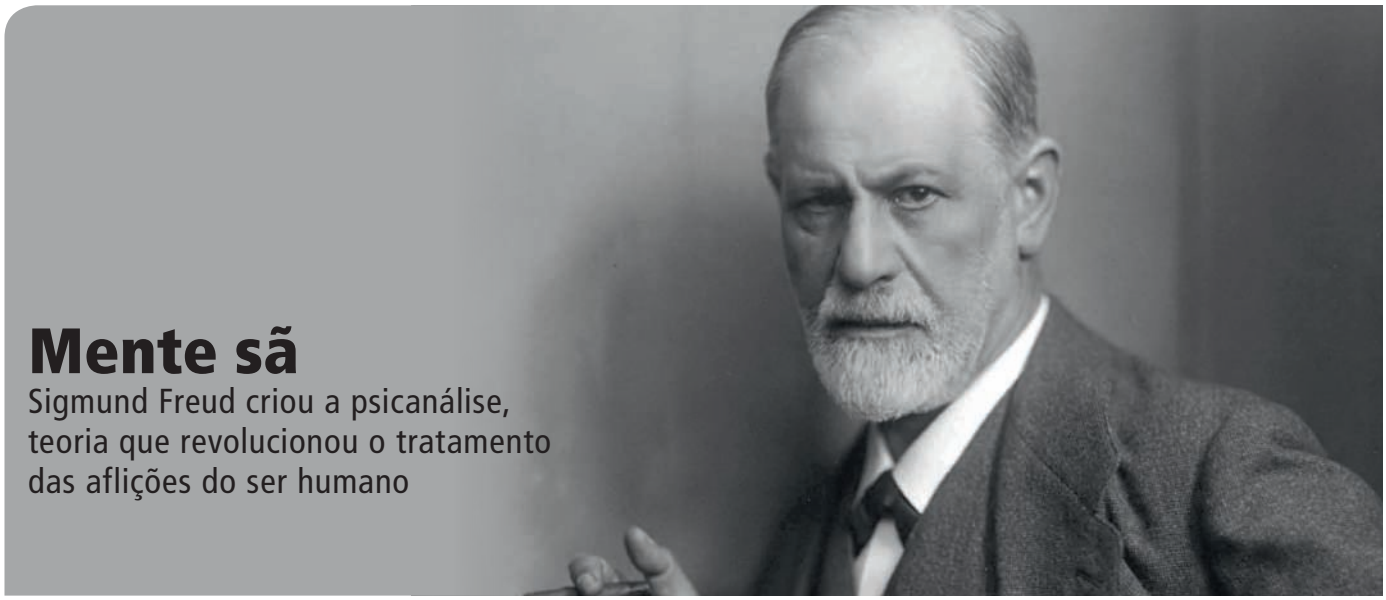
Suas investigações inauguraram uma nova forma de tratar as aflições e o sofrimento psíquico. Foram muitos os seus discípulos, que ampliaram conceitos e estabeleceram novas teorias a partir de suas ideias. Entre contribuições e divergências, o campo psicanalítico se desenvolveu por meio de pensadores que marcaram época.

Nesta edição, conheça alguns dos **GRANDES NOMES DA PSICANÁLISE**, personalidades que se dedicaram a compreender os intrincados mecanismos psíquicos.

Boa leitura!
**A redação**

**CAPA** – Imagens: GoodStudio/Shutterstock Images e Wikimedia Commons

ÍNDICE



## Mente sã
Sigmund Freud criou a psicanálise, teoria que revolucionou o tratamento das aflições do ser humano

## Caixa-preta
Contribuição de Freud com o conceito de inconsciente levou a uma nova compreensão sobre o homem

## Discípulo fiel
Seguidor do pai da psicanálise, Abraham tem importante estudo sobre a libido e a melancolia

## Racionalização
Biógrafo de Freud, Jones criou conceitos psicanalíticos inovadores

## Uma pioneira
Hellmuth defendia trabalho em conjunto para desvendar segredos das crianças

## Primeira geração
Ferenczi buscou terapias alternativas antes se dedicar à psicanálise

## Interação social
Desenvolvimento do indivíduo se dá por etapas e sofre influências culturais, na concepção de Erik Erikson

## Sentindo na pele

Melanie Klein inaugurou a segunda geração psicanalítica mundial com seus estudos sobre a infância

## O eu e o outro

Um dos principais intérpretes de Freud, Jacques Lacan buscou referências nos mais diversos campos para formular a sua teoria do sujeito

## Ruptura

Divergência sobre nascimento dos traumas e contestação da ênfase no passado do paciente levam ao rompimento de Otto Rank com o mestre Freud

## Arte e psicanálise

Teste desenvolvido por Hermann Rorchach revela aspectos profundos da personalidade e é usada até hoje pela psicologia forense

## Herdeira de um legado

Anna Freud ampliou o trabalho do pai e é uma das principais referências da psicanálise infantil

## 31

## Desenvolvimento emocional

Winnicott criou teoria em torno das interações entre mães e bebês

## Terapia alternativa

Wilhelm Reich causou polêmica e chegou a ser preso ao defender a liberação da energia sexual como cura para as neuroses

## Psicanálise contemporânea

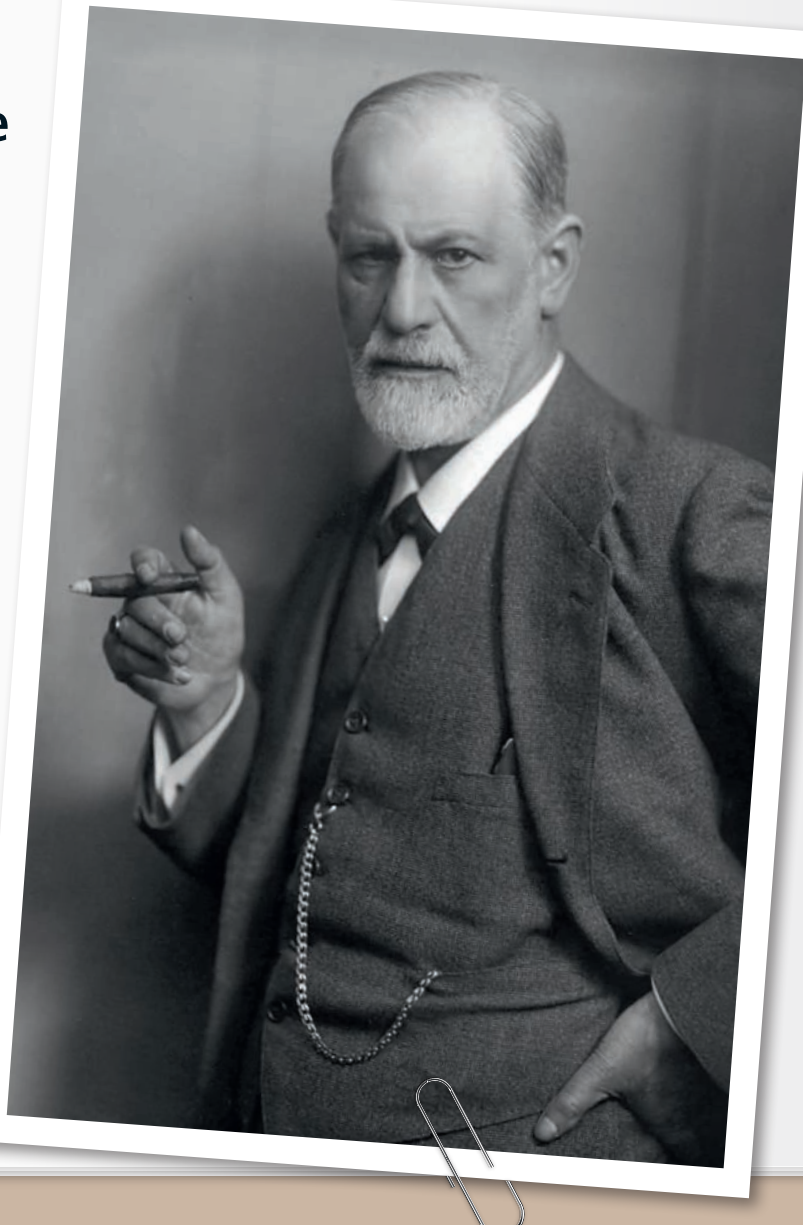
André Green faz parte de um grupo de analistas que buscam no retorno ao trabalho de Freud uma resposta aos novos desafios clínicos e teóricos

## O divergente

Trabalho de Jung valoriza o inconsciente coletivo e não o individual

# Em busca de paz para a alma

## A partir dos estudos da histeria, nasce pelas mãos do médico Sigmund Freud a psicanálise, que busca aliviar as aflições que permeiam o inconsciente



Sigmund Schlomo Freud foi um dos maiores nomes no estudo da psique no século 19. Nascido em 1856 em Freiberg, Moravia, parte do antigo Império Austríaco e hoje República Tcheca, estudou medicina, se formando em neurologia. Com a conclusão da graduação, dedicou-se a uma obra revolucionária, a criação de um tratamento para as angústias da mente humana: a psicanálise.

Freud foi um aluno brilhante. Aos 17 anos, iniciou seus estudos na Universidade de Viena, na Áustria, cidade que oferecia mais oportunidades aos judeus e para onde seus pais, Jacob Freud e Amalie Nathanson, se mudaram quando ele ainda era criança em busca de melhores condições de vida. O primogênito do casal ingressou no curso de medicina, ganhando notoriedade ainda nos anos acadêmicos.

Durante a graduação, trabalhou no laboratório de neurofisiologia da faculdade até se formar, em 1881. No ano seguinte, conheceu Martha Bemays e, quatro anos mais tarde, se casou com ela, quando já possuía consultório particular.

## O início

Foi no trabalho com o neurologista francês Jean Martin Charcot, observando pacientes em tratamento de histeria com o uso da hipnose, que seu interesse pelos estudos dos distúrbios mentais se acendeu.

Em 1884, ele deu sequência e esse trabalho com o médico Josef Breuer. Ele havia curado sintomas graves de histeria por meio do sono hipnótico, no qual o paciente se recordava das circunstâncias que haviam dado origem à sua moléstia. Esse foi o ponto de partida para a criação da psicanálise.

A teoria criada por Freud consistia na premissa de que as pessoas que desenvolviam problemas mentais não colocavam seus sentimentos para fora. Por isso, na visão do médico, essas pessoas acabam se esquecendo de sua própria existência, passado algum tempo, por ter fechado os sentimentos dentro de sua mente.

Os anos de trabalho com Breuer foram imprescindíveis para a fundamentação das teorias psicanalíticas. Em 1895, o trabalho da dupla rende a publicação da obra *Estudos sobre Histeria*.

## Sonhos

Mas Freud estava insatisfeito com a hipnose e desenvolveu a técnica psicanalítica da livre associação, pela qual buscava trazer à tona episódios e emoções reprimidas por meio da fala do paciente. A metodologia foi iniciada por meio de um processo de autoanálise cuja base era a interpretação de seus próprios sonhos, afirmando a influência do inconsciente sobre as ações humanas e a ligação dos impulsos sexuais com as neuroses, nascendo em 1896 o termo psicanálise.

O tema abordado por ele não agradou a sociedade conservadora da época e sua teoria teve dificuldade de ser reconhecida por seus amigos médicos e pelo meio acadêmico. Mesmo assim, com o passar dos anos, ela foi ganhando adeptos e, em 1908, Freud funda a Sociedade Psicanalítica de Viena, tendo como seus mais fiéis seguidores Karl Abraham, Sándor Ferenczi e Ernest Jones. Já Alfred Adler e Carl Jung acabaram como dissidentes.

## Reconhecimento

Em 1909, Freud é convidado para várias conferências nos Estados Unidos, passando sua teoria a ser aceita no meio acadêmico a partir daí. Após a I Guerra Mundial, ele empregou suas teorias para interpretar a cultura, a mitologia, a religião, a arte, e a história.

Aos poucos, a doutrina do pai da psicanálise foi ganhando espaço, disseminada na Grã-Bretanha, Hungria, Alemanha e nos Estados Unidos. Um marco importante na história do movimento psicanalítico ocorreu na Suíça. O famoso médico da capital Zurique Eugen Bleuler aplica o método psicanalítico no tratamento das psicoses, promovendo, ao mesmo tempo, a noção de esquizofrenia.

Durante toda a sua vida, Sigmund Freud produz uma extensa obra bibliográfica, com importantes livros, como *Psicologia da Vida Cotidiana*, *Totem e Tabu*, *A Interpretação dos Sonhos*, *O Ego e o Id*, entre outros.

## De pai para filha

Freud psicanalisou sua filha, Anna Freud, que mais tarde teve um papel importante no desenvolvimento da psicanálise. A caçula Anna tornou-se discípula, porta-voz do pai, e uma eminente psicanalista. É especialmente famosa por seu trabalho sobre as crianças.

Apesar da função que exercia e da revolução que causou no tratamento dos males da mente, o médico nunca teve uma posição financeira abastada, levando sempre uma vida modesta, passando por algumas dificuldades financeiras.

Em 1923, um câncer no palato dificultou a sua comunicação. Até o ano de sua morte, em 1939, em Londres, Freud passou por 33 cirurgias. Desconfia-se que a causa de sua morte tenha sido uma dose excessiva de morfina, a pedido dele mesmo, para que o medicamento aliviasse suas dores. Seu corpo foi sepultado em Londres, na Inglaterra, no cemitério do bairro de Golders Green.

Imagem: Max Halberstadt/Wikimedia Commons

### O QUE É PSICOSE?

**Psicose é o nome dado a um estado mental patológico caracterizado pela perda de contato do indivíduo com a realidade, passando a apresentar um comportamento antissocial.**

**A psicose pode ocorrer em diversos casos e, para cada um deles, há uma causa específica: transtorno bipolar, depressão grave, Alzheimer, estresse psicológico severo, privação do sono, epilepsia, abstinência de álcool, infecções e cânceres do sistema nervoso central, lúpus, insuficiência renal e hepática, cistos no cérebro ou tumores cerebrais, acidente vascular cerebral (AVC), Aids e sífilis.**

# Processo psicanalítico busca trazer à tona memórias recalcadas e, assim, tratar os sintomas do sofrimento emocional

Criada por Sigmund Freud, a psicanálise é um processo terapêutico que investiga as causas inconscientes que provocam os sofrimentos humanos de cunho emocionais. Freud acreditava que existe uma causa inconsciente que é gerada ainda na primeira infância (de 0 a 9 anos de idade) e que é esquecida para que a criança possa suportar as vivências desprazerosas.

"Essas vivências passam por um mecanismo de defesa psíquica denominado de recalque, que divide a ideia dos afetos, formando assim o inconsciente. Esse esquecimento é que gera os sintomas que afligirá o sujeito na vida posterior (*vida adulta*)", explica a psicanalista e doutora em psicologia Andréa Duarte Araceli Albino.

A psicanálise é diferente da medicina e das psicologias. Ela não trabalha com o biológico nem com os comportamentos, mas sim com o mundo simbólico, que para Freud determina os nossos comportamentos e até a nossa fisiologia.

## Conhecer para transformar

De acordo com Andréa, a psicanálise é um processo que possui uma teoria específica do inconsciente, um método de investigação (associação livre) e uma técnica que ajuda a trazer essas representações afetivas para a consciência, que é a interpretação (conteúdo, transferência e a resistência). "Ninguém pode mudar aquilo que não se sabe. A psicanálise tem elementos que podem efetivamente ajudar o sujeito a mudar sua vida e, consequentemente, se livrar dos sintomas", salienta a psicanalista.

O analista, por meio de um processo terapêutico, pode ajudar a pessoa em sofrimento a se livrar do que o aflige. Outro ponto significativo é possibilitar que o sujeito tenha outro tipo de conhecimento sobre a constituição humana. "A psicanálise é essencialmente clínica. Ela foi criada para ajudar as pessoas a se conhecerem e resolverem suas questões emocionais", afirma Andréa.

A especialista destaca que a psicanálise contribui na resolução de conflitos internos e ajuda a lidar com a realidade de uma forma amadurecida, resolver sintomas patológicos – como depressão, síndrome de pânico, melancolia – e psicossomáticos, além de trabalhar com as psicoses (esquizofrenias e outras), toxicomanias e com patologias como o esvaziamento interno, mutilações e suicídios.

"Apesar das críticas negativas sofridas pela psicanálise ao longo de sua história e até hoje, ela continua firme e forte ajudando muitas pessoas no mundo todo, sendo o único processo terapêutico que existe somente pautado pela ética. É um ofício, ou seja, uma profissão livre, cuja formação e atuação clínica não estão ligadas a nenhuma legislação externa. Isso significa muito, mostra a sua eficácia e a sua força terapêutica", enfatiza a psicanalista.

"Hoje, com toda a evolução tecnológica e o avanço da ciência, como a neurociência, não existe nada e ninguém que negue e prove a não existência do inconsciente. O inconsciente é uma realidade e lá estão as representações que provocam o sofrimento humano"

**Andréa Albino, psicanalista**

# Apesar das muitas críticas enfrentadas desde sua origem até os dias atuais, a psicanálise resiste como método terapêutico

## Psicanálise em xeque

O divã é uma espécie de estofado, famoso por ser o local caricaturalmente reservado aos pacientes durante o atendimento feito pelos psicanalistas. E a psicanálise esteve nele desde o seu surgimento, perseverando até os dias atuais. A história psicanalítica sempre foi marcada por críticas, desde sua origem, especialmente por tocar em assuntos cercados por tabus e hoje por motivos que vão desde uma alegada inconsistência científica até por ser considerada limitadora e baseada em conceitos ultrapassados.

Freud, no final do século 19 e início do século 20, abre explicitamente as questões sobre a sexualidade e sobre a "loucura", enfrentando toda uma sociedade médica burguesa e conservadora. O pai da psicanálise defendia que a neurose, ou a "loucura histérica", estava ligada a questões sexuais, e ainda na fase da infância.

"É claro que Freud estava falando das fantasias infantis e não de um ato concreto. Até hoje isso é confundido e criticado por pessoas que não têm conhecimento da obra freudiana. Simplesmente leem um parágrafo de toda obra e 'vomitam' seus próprios achismos", afirma a psicanalista e doutora em psicologia Andréa Albino.

Para a especialista, a psicanálise é uma ciência que possui uma teoria profunda, um método e uma técnica e, por isso, sobrevive até hoje, apesar das infinitas críticas sofridas e mesmo sendo desqualificada por algumas ciências.

## Ciência ou ficção?

Recentemente, as novas descobertas da neurociência têm colocado na berlinda as ideias de Freud. Muitos médicos e até mesmo a sua neta, Sophie Freud, já desqualificaram a obra do avô. Há quem diga que toda a obra publicada pelo pai da psicanálise está mais para ficção do que para ciência, colocando em xeque toda a sua teoria.

"Hoje, com toda a evolução tecnológica e o avanço da ciência, como a neurociência, não existe nada e ninguém que negue e prove a não existência do inconsciente. O inconsciente é uma realidade e lá estão as representações que provocam o sofrimento humano", contesta Andréa.

## Conhecimento em evolução

O psicólogo e psicanalista Jonas Fornitano Cholfe pondera quando o assunto é a psicanálise versus a medicina, destacando que as pessoas esperam um conhecimento único e definitivo sobre as coisas, como se o saber científico fosse algo pronto e acabado. "A medicina avança e a psicanálise também. É claro que ela não parou em Freud. A cada dia, temos novas ideias, questões, mudanças de foco. Essas duas áreas do conhecimento desenvolvem-se cada uma na definição e estudo de seu objeto", afirma o especialista, que também atua na Fundação Municipal de Saúde de Rio Claro como psicólogo, trabalhando com um grupo de pessoas com doenças crônicas e realizando ações interdisciplinares com membros de uma equipe de diferentes áreas ligadas à saúde mental.

"A atuação conjunta tem resultados muito bons. A doença e o tratamento implicado têm um sentido para a subjetividade a quem se dirige, e esse sentido em grande parte é desconhecido, pois envolve fantasias que normalmente surpreendem o paciente quando são encontradas na análise. Muitas vezes, a revelação dessas fantasias conduz a uma saída para a situação de crise e a mudanças importantes no estilo de vida", afirma.

**CONSULTORIAS** Andréa Duarte Araceli Albino, psicanalista e doutora em psicologia, coordenadora do Núcleo Brasileiro de Pesquisas Psicanalítica, autora do livro *Encontros e Desencontros na Clínica das Psicoses* e palestrante nacional e internacional; Jonas Fornitano Cholfe, psicólogo da Fundação Municipal de Saúde de Rio Claro, mestre em filosofia pela Universidade Federal de São Carlos (Ufscar) e professor da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep).

Ines249

# Caixinha de surpresas

## O inconsciente guarda experiências, emoções e memórias que tanto podem se manifestar de forma positiva como gerar grande sofrimento

O inconsciente é um nível de funcionamento psíquico constituído por meio de representações objetais recalcadas, ou seja, uma experiência desagradável (trauma) vivenciada pela criança é dividida por esse mecanismo para que não seja reconhecida por ser uma causa de sofrimento. "Essas experiências desprazerosas são vividas na primeira infância e são de cunho moral ou ético. Aquilo que é insuportável para a criança, ela tenta negar, e a forma encontrada é dividir o afeto da ideia do objeto, assim a experiência fica invisível", explica Andréa Albino, psicanalista e doutora em psicologia.

O inconsciente, afirma a especialista, é um lugar simbólico, não anatômico e atemporal. Não existe contradição nem lógica. "É o lugar da 'coisa' sem nome, mas que tem uma força que faz com que essas representações retornem à consciência em busca do afeto perdido, ou seja, essa representação se liga a alguns objetos externos semelhantes e junta com o afeto, causando o sofrimento, porque aquele objeto não é o original. Para o inconsciente está certo, mas a consciência não se satisfaz e sofre", explica a especialista.

A psicanalista dá um exemplo que pode ajudar a entender melhor esse conceito: uma criança pode ter tido uma frustração ao ser amamentada e, em decorrência disso, ter atitudes e entraves em sua vida no futuro, que Freud explica. "Ela não tem linguagem para saber que aquele objeto é um mamar. A experiência pode ser desprazerosa, ela não aceita e recalca. Na vida adulta, por exemplo, ela pode não gostar de mamão (objeto semelhante), pode

Ines249

desenvolver uma alergia por um determinado alimento (leite) e, no inconsciente, esses objetos representam a mãe", detalha.

Partindo desse pressuposto, o objeto de trabalho da psicanálise nesse caso vai ser a relação com a mãe, ou seja, a causa do problema, e não a alergia provocada pelo alimento, que é apenas um sintoma. "É desta forma que os conteúdos inconscientes se apresentam na consciência. O analista conhece esses processos e vai trabalhar outra representação que está relacionada ao sintoma. O inconsciente traz outra cena que não é clara para consciência", ressalta Andréa.

De acordo com a psicanalista, a contribuição freudiana sobre o inconsciente fez com que houvesse uma nova compreensão do sujeito. "O ser humano freudiano não é o ser da consciência, não é o ser cartesiano colocado por René Descartes. O ser humano freudiano é o ser do inconsciente: existo verdadeiramente onde não penso. O ser humano também não é um ser instintivo, é impulsivo. Os nossos instintos natos são desnaturalizados pelos afetos. A visão do ser humano e sobre o ser humano depois de Freud nunca mais foi a mesma, mesmo havendo controvérsias", diz ela.

## Não mental

Outros pensadores, além de Freud, estudaram o inconsciente, alguns dos quais estão nesta publicação, mas para Andréa Albino, o fizeram de uma forma adjetiva e descritiva. "Eles acharam que era algo ligado à mente, e Freud médico neurologista, disse que não, que é algo constituído pelas relações criança/adulto e pelas fantasias, criando um lugar não mental e sim simbólico capaz de modificar o funcionamento físico e mental do indivíduo", afirma a psicanalista.

> "O ser freudiano não é o ser da consciência, não é o ser cartesiano colocado por René Descartes. O ser humano freudiano é o ser do inconsciente: existo verdadeiramente onde não penso"
>
> **Andréa Albino, psicanalista e doutora em psicologia**

O inconsciente freudiano é dinâmico, tópico e econômico, ou seja, tem um movimento de energia que ele denomina de libido, tem um lugar psíquico e essa energia é descarregada de uma maneira saudável (sublimação) ou pelos sintomas (sofrimento).

"A genialidade de Freud foi construir uma forma de chegar a esse inconsciente e, por meio de um manejo técnico, fazer uma ressignificação das representações causadoras de sofrimento. Ele encontrou uma maneira de trabalhar e ajudar as pessoas que sofrem pelas emoções. A prática psicanalítica trabalha com os conteúdos inconscientes que são a causa do sofrimento humano", conclui a psicanalista.

### O QUE É UM TRAUMA?

**Os traumas são vivências dolorosas que podem ser realmente experimentadas ou apenas fruto de fantasias oriundas da primeira infância. Sigmund Freud, na sua metapsicologia (além da psicologia), traz essa ideia do trauma causado pela fantasia como uma grande sacada.**

**Ele diz que uma criança não precisa, necessariamente, sofrer um trauma literal para ser sofrimento. A fantasia, que para a criança é real, pode causar um sofrimento.**

**Os traumas da primeira infância, reais ou fantasiosos, são acessados pela técnica psicanalítica. O trauma real que não ocorre na primeira infância, por sua vez, pode ser trabalhado por outro processo terapêutico, como a hipnose (um método utilizado por Freud e abandonado posteriormente porque não atingia o inconsciente).**

Ines249

> "Freud encontrou uma maneira de trabalhar e ajudar as pessoas que sofrem pelas emoções. A prática psicanalítica trabalha com os conteúdos inconscientes que são a causa do sofrimento humano"
>
> **Andréa Albino, psicanalista e doutora em psicologia**

A maneira encontrada pelo médico e psicanalista austríaco Sigmund Freud para tratar as causas do sofrimento humano foi a terapia psicanalítica, por isso, ele é considerado o pai da psicanálise. O principal objetivo da metodologia desenvolvida por ele é conscientizar o inconsciente, liberando emoções e experiências reprimidas.

Segundo a psicanalista e doutora em psicologia Andréa Albino, o consciente é uma instância que está mais próxima da realidade e é a menor parte do sistema psíquico. "Freud chega a falar que ela não existe, é apenas um atributo mental que serve para exercermos a percepção e, imediatamente, a vivência já vai para o pré-consciente para ser avaliada. A consciência só se tem por frações de segundos e está ligada aos órgãos dos sentidos", afirma.

## Arquivo

Ela explica que o pré-consciente é um nível de funcionamento que se dá pelo mecanismo de repressão e tem a finalidade de retirar da consciência todas as representações, sejam elas prazerosas ou desprazerosas. Ela explica que o pré-consciente é um nível de funcionamento que se dá pelo mecanismo de repressão e tem a finalidade de retirar da consciência todas as representações, sejam elas prazerosas ou desprazerosas. Ele seleciona o que fica nele e o que vai para o inconsciente.

"Um adolescente sofre um acidente de carro e esquece. O fato foi traumático e ele esqueceu, mas pode não estar no inconsciente e ele venha lembrar com algum processo terapêutico. Esse conteúdo era traumático, foi esquecido (reprimido), mas não recalcado. O que é recalcado não se lembra, repete", exemplifica.

De acordo com Andréa Albino, o processo é semelhante ao HD de um computador, no qual todas as informações ficam armazenadas e podem ser acessadas, mediante um clique. No caso da mente, uma palavra pode levar a pessoa a lembrar-se de fatos esquecidos com um pouco de esforço.

## Fantasma sem nome

De acordo com a psicanalista, as ideias recalcadas são desprendidas dos objetos para que estes não sejam reconhecidos pela consciência e vêm de experiências insuportáveis para a criança de 0 a 9 anos de idade. "Por ser uma ideia, torna-se um fragmento, um traço mnésico, um fantasma, um espectro que não tem nome", comenta.

Assim, o inconsciente é um nível de funcionamento psíquico oriundo de representações recalcadas (desprazerosas) que foram dissociadas dos afetos que as uniam a um objeto. "As representações ficam alojadas neste lugar para que não causem sofrimento ao sujeito. O seu funcionamento é exclusivo pelo princípio do prazer; não existe lembrança, só repetições, e essas representações são as responsáveis pelo sofrimento", conclui.

Ines249

Em 1923, Sigmund Freud desenvolveu um modelo estrutural de personalidade, organizando o aparelho psíquico em três estruturas: id, ego e superego.

"São sistemas independentes, com leis e características próprias de funcionamento, mas que se comunicam", diz a psicanalista e doutora em psicologia Andréa Albino. Essas instâncias psíquicas, explica, são constituídas a partir da relação da criança com um adulto cuidador.

Segundo ela, o id é uma instância que só funciona inconscientemente. Nele se aloja o inconsciente e a energia livre, não representada (pura potência). "É um campo de força que vai movimentar o psiquismo de uma forma construtiva ou destrutiva", salienta.

O id é a parte mais instintiva do ser humano, é o que sobrou de nossos instintos, diz a psicanalista, lembrando que só há dois tipos, o sexual e o agressivo. "O id aloja o que sobrou dos instintos não desnaturalizados pelos afetos. Ele é um lugar que não é ruim e nem bom, simplesmente é, e vai atuar com aquilo que ele tem disponível. Se houver muitos recalques, que são representações desprazerosas, ele vai atuar com essas representações, gerando destruição; se houver sublimações, ele age com essas representações, gerando criatividade e produtividade. É no id que se tem o movimento do que se chama na psicanálise de pulsão de vida e pulsão de morte. Ele age por puro impulso do prazer", explica.

O ego é uma instância que funciona pelo princípio da realidade, adequando os impulsos do id com o ambiente em que se vive. "É o mediador do sistema psíquico, sofre pressão do id e também do superego", define a psicalista.

Para Freud, o ego é o representante do "eu", do sujeito. "Por ter que dar conta das demandas do id e do superego, ele precisa desenvolver mecanismos de defesa contra os impulsos do id. Alguns deles são a negação (nego a experiência, esqueço, seria o recalque), projeção (tudo que é ruim eu jogo nos outros), formação reativa (formo na consciência um sentimento contrário; uma pessoa muito boazinha, caridosa, no inconsciente pode ser uma pessoa agressiva e ruim), entre tantos outros", exemplifica Andréa.

O superego é a instância que está ligada à cultura, que traz as regras morais e éticas e funciona como um legislador, que julga, condena, ajuíza. É a internalização da lei e, por isso, é o causador da culpa. "Ele tem a função de proteger o ego, mas, se ele for muito severo, pode causar sério sofrimento", afirma Andréa.

## O inconsciente na visão de Jung e Lacan

O psicanalista suíço Calr Gustav Jung, discípulo do médico austríaco Sigmund Freud, rompeu com seu mestre ao construir a sua própria definição do inconsciente. Enquanto Freud construiu sua teoria de que mente e inconsciente são frutos das experiências, o discípulo dissidente afirma que o inconsciente carrega bagagem herdada dos antepassados humanos, pré-humanos e animais. Portanto, padrões pré- formados de comportamento são inatos.

Para Lacan, que propôs a releitura das ideias do médico austríaco, tendo como base a filosofia e a linguística, o que está no sonho nem sempre é o que de fato está inconsciente, e que as imagens mostradas por ele, podem ser uma questão de homonímia. Portanto, a grosso modo e de forma sintética, a ação da psicanálise deveria estar situada na fala, onde se externaria por meio da linguagem aquilo que se sente.

### O QUE SÃO TRANSTORNOS MENTAIS?

**É uma expressão da medicina psiquiátrica que classifica as doenças emocionais como mentais. A mente é biológica e o psiquismo é um campo simbólico. A medicina vai tratar os transtornos com medicação e classificá-los de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS). A classificação se dá pelos sintomas apresentados.**

**A psicanálise não faz esse tipo de diagnóstico. O diagnóstico psicanalítico se dá por estruturas clínicas, ou seja, o modo que o psiquismo vai funcionar, que pode ser neurótico, psicótico ou perverso.**

**A psicanálise foi criada por Sigmund Freud para dar conta das neuroses, mas hoje se trabalha com as psicoses e perversões. Todos os sintomas são tratados por meio do processo analítico e analista tem um formação específica para fazer o manejo técnico do processo**

Imagem: Lucky Team Studio/Shutterstock Images

**CONSULTORIA** Andréa Duarte Araceli Albino, psicanalista e doutora em psicologia, coordenadora do Núcleo Brasileiro de Pesquisas Psicanalítica, autora do livro *Encontros e Desencontros na Clínica das Psicoses* e palestrante nacional e internacional.

Ines249

# Divergente do mestre

## Hermine Hug-Hellmuth buscava conciliar os objetivos psicanalíticos com os da família, escola e sociedade, tentando desvendar os segredos das crianças

Imagem: Desconhecido [domínio público] /Wikimedia Commons

A austríaca Hermine Hug-Hellmuth nasceu em 31 de agosto de 1871. Foi criada no seio de uma família nobre, católica e com posses, mas seu pai, Knight von Hugenstein, perdeu toda sua fortuna após o colapso da bolsa de 1873. De família burguesa, culta e poliglota, sua mãe, Ludovika Achelpohl, morreu de tuberculose quando ela tinha apenas 12 anos. A psicanalista tinha uma irmã, Antoine, fruto de um relacionamento extraconjugal de seu pai.

Ela é considerada pioneira na psicanálise infantil e influenciadora de outras mulheres na psicanálise, como Anna Freud e Melanie Klein. Foi também a terceira mulher, após Margarethe Hilferding (1871-1942) e Sabina Spielrein (1885-1941), a ser aceita como membro da Associação Psicanalítica de Viena.

Apesar de ser discípula contemporânea de Sigmund Freud, sua ideia divergia do mestre no conceito da confluência pai-analista. Hermine defendia a ideia de que a criança não confessaria jamais seus pensamentos profundos, desejos e sua intimidade aos pais e que a franqueza psicanalítica do filho dificilmente seria suportada pelo narcisismo parental.

"Hermine Hellmuth buscava conciliar os objetivos psicanalíticos com os da família, escola e sociedade, tentando desvendar os segredos que a criança ocultava intencionalmente dos educadores. Propunha que o analista de criança não precisava explicitar os impulsos inconscientes, bastando que esses se expressassem em atos simbólicos, sem necessidade de passar pela linguagem falada. O analista deveria ser ao mesmo tempo terapeuta e educador que cura", salienta a professora da Faculdade de Medicina da Paraíba Maria do Carmo Camarotti em seu artigo *O Nascimento da Psicanálise de Criança - Uma História para Contar*.

> "O analista deveria ser ao mesmo tempo terapeuta e educador que cura"
> **Maria do Carmo Camarotti, em *O Nascimento da Psicanálise de Criança - Uma História para Contar***

A biografia de Hermine é um pouco desprezada, muito provavelmente em razão de sua morte trágica. Seu sobrinho Rolf, filho de sua irmã Antoine, a acusou de maus-tratos e mais tarde a assinou estrangulada. Ele foi seu paciente e os escritos sobre seu atendimento chegaram a ser publicados em 1919 sob o título *Diário de um Adolescente de 11 a 14 Anos*. A publicação de sua análise foi muito criticada pela sociedade analítica da época.

### NARCISISMO PARENTAL

**Sigmund Freud afirma que os pais desejam que seus filhos não tenham que cumprir as leis da natureza e da sociedade que foram limitadoras de seu próprio narcisismo. Com isso, a criança deve realizar todos os sonhos não realizados por seus pais, que criam o espaço designado aos filhos a partir de sua própria estrutura narcisista**

**FONTE** *O Nascimento da Psicanálise de Criança - Uma História para Contar*, Maria do Carmo Camarotti, revista Reverso, vol.32, nº 60, Belo Horizonte, setembro de 2010.

Ines249

# Da religião à ciência

## Antes do seu encontro com a psicanálise, Sándor Ferenczi buscou formas alternativas de tratamento, tais como o espiritismo e seitas orientais

Imagem: Aladár Székely [domínio público] /Wikimedia Commons

Um dos expoentes da primeira geração da psicanálise, Sándor Ferenczi nasceu em Miskolc, na Hungria, em 1873 e, aos 21 anos, formou-se em medicina pela Universidade de Viena. Especializou-se em neurologia e neuropatologia e, posteriormente, estudou hipnose. Desde a tenra idade, o psicanalista esteve envolvido em um cenário vinculado à intelectualidade de sua época, pois seus pais eram livreiros. Esse ambiente propiciou a ele um pensamento autônomo e original.

O médico teve um importante papel na organização e defesa das ideias psicanalíticas. Sua preocupação com os ideais do campo era tão grande que ele defendeu a análise de um grupo de homens por Sigmund Freud para que só depois eles pudessem praticar a psicanálise em suas cidades de origem.

Ficou conhecido por ser um analista eminentemente clínico, pois se ocupou da teoria do espaço analítico e do lugar do analista, diferenciando-se de Freud. Este tratou mais especificamente da estruturação do aparelho psíquico.

Mas, antes do seu encontro com a psicanálise, visando amenizar a dor psíquica de seus pacientes, buscou formas alternativas de tratamento, tais como o espiritismo e seitas orientais.

"Sua produção teórica teve início logo após seu contato com Freud, em 1908. Dedicou toda sua obra a questionar a psicanálise, procurando ampliar seus limites terapêuticos e, em suas preocupações, privilegiou o tratamento de psicóticos, de pacientes psicossomáticos e casos-limite, sendo que muitas de suas ideias encontram-se na origem da teoria psicanalítica das escolas inglesa e francesa", afirma Maria Nilza Mendes Campos, do Instituto de Psicanálise Virgínia Leone Bicudo, da Sociedade de Psicanálise de Brasília, em artigo publicado pela Federação Brasileira de Psicanálise.

Atualmente, sua obra é um importante referencial para a compreensão dos efeitos psíquicos nas vítimas de violência sexual.

### NASCIMENTO DA IPA

**A Associação Internacional Psicanalítica (IPA) nasceu no início do século 20, em Nuremberg, durante o II Congresso de Psicanálise, realizado em março de 1910, tendo o psiquiatra e psicoterapeuta suíço Carl Gustav Jung como primeiro presidente.**

**A entidade foi criada por Sándor Ferenczi a pedido de Sigmund Freud e tinha como missão cultivar e promover a ciência psicanalítica tanto na sua condição de psicologia como em sua aplicação à medicina e às ciências do espírito, além de incentivar o apoio recíproco entre seus membros em todos os esforços para adquirir e difundir conhecimentos psicanalíticos.**

**FONTES** *O Nascimento da Psicanálise de Criança - Uma História para Contar*, Maria do Carmo Camarotti, revista Reverso, vol.32, nº 60, Belo Horizonte, setembro de 2010, Sándor Ferenczi. Biografia, Maria Nilza Mendes Campos, artigo publicado no portal da Federação Brasileira de Psicanálise; *Meu Filho Não Merece Sofrer: O Narcisismo Parental na Contemporaneidade*, Danilo Peres Bemgochea Junior e Marcos Pippi de Medeiros, revista Flutuante, vol. 9, nº 1, São Paulo, 2017.

Ines249



# O melhor aluno

## Karl Abraham foi o discípulo mais fiel a Freud e jamais discordou das ideias de seu mentor

Uma "joia". Assim podemos considerar o médico e psicanalista alemão Karl Abraham (1877-1925) se levarmos em conta que ele integrava o chamado Comitê dos Sete Anéis, nome do grupo que recebeu do médico neurologista e criador da psicanálise, o austríaco Sigmund Freud, um anel como símbolo de confiança. Foi a pedido dele que, em 1907, Abraham se instalou em Berlim, na Alemanha, onde viria a se tornar o primeiro psicanalista alemão a ter um consultório psicanalítico particular. Foi também analista de Melanie Klein, pioneira no estudo da psique infantil.

Abraham construiu uma história de sucesso e foi um dos precursores da psicanálise naquele país. Em 1908, fundou a Sociedade Psicanalítica de Berlim, que presidiu até sua morte prematura, com 48 anos, em 1925, vítima de uma doença nos pulmões.

"Karl Abraham desenvolveu e publicou muitos artigos, sobre libido, ejaculação precoce, neuroses de guerra e sobre o complexo de castração nas mulheres. Escreveu um livro sobre a teoria psicanalítica da libido. Ele também falou sobre os mecanismos de inferioridade e superioridade como defesas psíquicas inconscientes. Outro ponto significativo de seus estudos foi sobre a melancolia. Ele afirmava que eram impulsos sádico-orais", explica a doutora em psicologia e psicanalista Andréa Albino.

A relação entre Abraham e Freud durou muitos anos e ele jamais discordou da liderança e da posição paterna que Freud exercia, nem tampouco questionou ou contestou o pai da psicanálise, como outros fizeram. Há extensa correspondência entre os dois, de 1907 até a morte de Abraham, na qual se verifica que sua postura é a de não criticar Freud ou contestar os fundamentos teóricos da psicanálise.

Imagem: Atelier Becker & Maass, Berlin/Wikimedia Commons

### Desprezado

Essa atitude, no entanto, culminava em certo desprezo de Freud para com Abraham. Nas trocas de correspondências, são evidentes as palavras duras e mais dispêndio energético do pai da psicanálise em se entender com Carl Gustav Jung e Sándor Ferenczi.

Apesar disso, em diversas citações de *Totem e Tabu* até as *Novas Conferências Introdutórias sobre Psicanálise*, Freud considerou a importância de Abraham, a sua contribuição e parceria, as suas formulações e o seu entendimento na construção de teorias sobre as psicoses, em especial dos quadros depressivos.

Em sua mais importante obra, *Teoria Psicanalítica da Libido*, cuja introdução é escrita por Ernest Jones, Abraham trata de conceitos que deram amplitude às ideias psicanalíticas do século 20.

**A libido, as neuroses de guerra e a melancolia foram alguns dos temas estudados por Karl Abraham.**

A psicóloga Renata Viola Vives explica, em texto publicado pela Federação Brasileira de Psicanálise, que Abraham fez aproximações entre a melancolia e a neurose obsessiva, ressaltando que nessa última, nos casos graves, a libido não pode desenvolver-se de maneira normal porque o amor e o ódio, duas tendências opostas, estão sempre interferindo um no outro.

"Um alto grau de ambivalência pode ser percebido em ambas as enfermidades. Ele indicou que os sintomas obsessivos se achavam presentes, com certa frequência, nos casos de melancolia e que os neuróticos obsessivos estão sujeitos a estados de depressão", escreveu.

**CONSULTORIA** Andréa Duarte Araceli Albino, psicanalista e doutora em psicologia, coordenadora do Núcleo Brasileiro de Pesquisas Psicanalítica, autora do livro *Encontros e Desencontros na Clínica das Psicoses* e palestrante nacional e internacional.

Ines249



# Disseminando a semente

## Ernest Jones é o principal biógrafo de Sigmund Freud. Sua obra serviu de base para outras publicações sobre o pai da psicanálise

Filho de um engenheiro, Ernest Jones (1879-1958) estudou medicina na Universidade de Cardiff, no País de Gales, sendo aprovado entre os primeiros lugares. Iniciou seus estudos bastante jovem, aos 16 anos, se especializou em neuropsiquiatria e foi professor de psiquiatria em Toronto, no Canadá.

Jones começou a prática da psicanálise de maneira espontânea em 1906, depois de ter se interessado por neurologia, hipnose e transtornos mentais. Sua primeira paciente foi a irmã de uma colega.

Foi o responsável por introduzir os estudos psicanalíticos na Grã-Bretanha, criador e presidente da Sociedade Psicanalítica Britânica e chegou à presidência da Associação Internacional de Psicanálise (IPA) em dois momentos importantes dessa instituição (1920-1924 e 1932-1949).

Em 1907, participou do 1º Congresso Internacional de Psiquiatria e Neurologia em Amsterdam, na Holanda, onde conheceu o psiquiatra suíço Carl Gustav Jung. Nesse evento, Jones apresentou um artigo sobre neurologia.

Sua principal apresentação aconteceu no ano seguinte, durante o 1º Congresso Internacional de Psicanálise, em Salzburg, na Áustria. Ele foi o segundo a apresentar e, desta vez, trouxe para o congresso um conceito inovador em psicanálise e que seria incorporado por Freud, a racionalização, adotado como um dos mecanismos de defesa na teoria freudiana. Também apresentou o conceito de "afânise" (desaparecimento do desejo sexual), que apontava em ambos os sexos um receio mais fundamental do que o medo de castração.

"Durante esse primeiro período de interesse na psicanálise, Ernest Jones contribuiu notadamente com a literatura psicanalítica escrevendo monografias sobre *Hamlet e On the Nightmare* para as principais revistas psicanalíticas de Viena, o que o manteve vinculado ao 'círculo seleto de Freud' durante as divergências conceituais entre Freud e Jung", destaca Lycia Schettini, da Sociedade de Psicanálise de Brasília, em artigo publicado pela Federação Brasileira de Psicanálise.

Imagem: Lightspring/ Shutterstock Images

### FREUD SEGUNDO JONES

**A grande obra de Ernest Jones foi a biografia de Sigmund Freud. Com três volumes, serviu de referência para todas as outras biografias e estudos sobre o pai da psicanálise, destaca a pesquisadora Izabel de Madureira Marques em sua tese de doutorado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Durante trinta anos, o psicanalista galês Ernest Jones foi amigo e discípulo dedicado de Freud. Com a morte do autor de *A Interpretação dos Sonhos*, Anna Freud, sua filha e herdeira intelectual, encarregou Jones de escrever a biografia oficial de seu pai.**

**Jones morreu aos 79 anos de idade, em 1958, vítima de um câncer no fígado, após também como Freud, tomar um comprimido para aliviar suas dores. Seu corpo foi cremado em Golders Green, em Londres, o mesmo crematório onde estão as cinzas de Freud.**

**FONTES** *A Importância de Ser Ernest Jones: Uma Leitura Psicanalítica Sobre a Invisibilidade de um Homem Notável*, Izabel de Madureira Marques, tese de doutorado em psicologia clínica, PUC-SP, São Paulo, 2018; *Kalr Abraham. Biografia*, Renata Viola Vives, artigo publicado no portal da Federação Brasileira de Psicanálise; *Ernest Jones. Biografia.* Lycia Schettini, artigo publicado no portal da Federação Brasileira de Psicanálise.

Imagem: Wellcome Collection gallery/Wikimedia Commons

Ines249



# A construção da identidade

## A Teoria do Desenvolvimento Psicossocial, de Erik Erikson, considera aspectos sociais e culturais na formação da personalidade

Imagem: Desconhecido/Wikimedia Commons

O alemão Erik Erikson marcou seu nome na história do estudo da mente ao trazer uma nova perspectiva sobre o desenvolvimento psicológico, que considera as influências sociais e culturais como parte importante desse processo.

Nascido em 15 de junho de 1902, Erikson foi criado pelo padrasto, o médico pediatra Theodor Homburger, e só soube que sua mãe, a dinamarquesa Karla Abrahamsen, tivera um casamento com outra pessoa anos mais tarde. O novo casamento dela se dera quando o menino já tinha três anos e a existência de um pai biológico foi escondida dele. Toda essa história foi contada pelo já psicanalista em sua obra *Notas Autobiográficas sobre Crises de Identidade*.

Após concluir seus estudos no Ensino Médio, ele saiu em viagem pela Europa para o estudo de artes, pois tinha como objetivo tornar-se artista. Depois de um tempo vagando entre um local e outro, decidiu se estabelecer e se dedicar a algo mais plausível para sua vida e, com a ajuda de um amigo, tornou-se professor em uma escola experimental para estudantes americanos em Viena.

### Encontro com Anna

Foi durante o seu trabalho como professor que Erik Erikson conheceu Anna Freud, tornando-se seu primeiro discípulo. Com o apoio dela, estudou no Instituto Psicanalítico de Viena e se especializou em psicanálise infantil, sendo o primeiro homem nesse segmento, uma vez que a psicanálise de crianças era atividade exclusiva às mulheres, até então.

O trabalho de Erikson sempre esteve próximo da essência freudiana, mas com algumas divergências, pois não concordava com a importância que Freud deu à questão sexual para explicar o desenvolvimento do indivíduo. Para ele, a interação social é a responsável pela formação da consciência ao longo dos anos.

Esse conceito, da influência da cultura na personalidade, culminou na sua famosa e importante Teoria do Desenvolvimento Psicossocial, que permeou o seu trabalho, inclusive em outras publicações, como *A Verdade de Gandhi*, que rendeu a ele dois grandes e importantes prêmios: o Pulitzer e o Prêmio Nacional do Livro.

### A grande teoria

A Teoria do Desenvolvimento Psicossocial é o trabalho mais conhecido de Erik Erikson e congrega a relação da psicanálise clínica com a antropologia cultural e novos

conceitos acerca do desenvolvimento evolutivo. Ao contrário de Freud, o psicanalista alemão descreve o desenvolvimento da personalidade na fase da infância e da idade adulta levando em consideração aspectos sociais e psicológicos associados aos comportamentos do indivíduo de acordo com a sua idade.

A reinterpretação dos estágios psicossexuais estabelecidos por Freud, explicitando e integrando neles os aspectos sociais e psicológicos, são a base de sua teoria. Ela é ainda uma teoria de competências específicas em cada uma das etapas da vida.

Para Erikson, a pessoa sente uma sensação de domínio a cada competência adquirida ao longo da vida, ajudando na próxima etapa. De acordo com ele, os conflitos também permitem o desenvolvimento do indivíduo à medida em que são resolvidos.

O autor morreu em maio de 1994. Suas obras principais são *Crianças e Sociedade* (1950), *Identity: Youth and Crisis* (1968), *A Verdade de Gandhi* (1969), *Brinquedos e Razões* (1977), *Todo o Ciclo de Vida* (1982) e *Vital Participação dos Mais Velhos* (1986).

## OS 8 ESTÁGIOS PSICOSSOCIAIS DE ACORDO COM ERIKSON

### 1- Confiança X desconfiança

**É um estágio que é dado desde o momento do nascimento até os 18 meses. Essa fase depende da relação estabelecida com os cuidadores, especialmente com a mãe, e é quando os bebês começam a desenvolver confiança nos outros. Do desenvolvimento saudável nesta etapa, dependerá suas futuras relações de confiança.**

### 2- Autonomia X vergonha e dúvida

**Essa fase vai de 18 meses a três anos. Nesta etapa, começa o desenvolvimento cognitivo e muscular da criança. É o momento em que elas começam a se tornar independentes, se afastando da mãe ou escolhendo brinquedos, roupas ou comida. Se o comportamento independente é apoiado, as crianças se tornam mais confiantes.**

### 3- Falha X iniciativa

**É uma etapa que vai de três a cinco anos. É quando a criança começa a se desenvolver física e intelectualmente, e o momento em que começa a planejar atividades, a inventar jogos e a interagir com outras crianças.**

### 4- A laboriosidade X a inferioridade

**Esse estágio ocorre entre seis e sete anos até aproximadamente 12 anos, quando as crianças entram na fase pré-escolar e começam a se sentir interessadas em como as coisas funcionam. É também o momento em que elas tentam realizar muitas atividades por conta própria. Seus esforços para realizar certas coisas precisam ser estimulados, seja em casa ou na escola.**

### 5- Busca de identidade X difusão de identidade

**Na adolescência, os jovens começam a se perguntar quem são. É quando a verdadeira independência começa. Eles querem passar mais tempo com seus amigos e começam a pensar no futuro.**

### 6- Intimidade X isolamento

**É um estágio que ocorre de 20 a 40 anos aproximadamente. Nesta fase da vida, muda o modo de se relacionar com outras pessoas. O indivíduo começa a se interessar em fazer com que seus relacionamentos mais íntimos tenham um compromisso recíproco baseado na confiança.**

### 7 - Generatividade X estagnação

**Ocorre entre 40 e 60 anos. Este é o momento em que os indivíduos dedicam tempo à sua família e buscam equilíbrio entre o ser produtivo e a estagnação.**

### 8 - Integridade X desespero

**Ela se desenvolve de 60 anos até a morte. Ocorre na velhice, quando o indivíduo não consegue mais ser produtivo do jeito que costumava ser. É um estágio em que o modo de viver muda radicalmente pelas alterações que o corpo e a mente sofrem.**

**Fonte:** ***Thpanorama (https://pt.thpanorama.com)***

Imagem: Melitas/Shutterstock Images

**FONTE** *Erik Erikson – Os 8 estágios do desenvolvimento pessoal,* revista eletrônica Pensar Contemporâneo; *Erik Erikson, um Psicanalista Diferente,* A Mente é Maravilhosa, 1º de novembro de 2018; *Erikson e a Teoria Psicossocial do Desenvolvimento,* Elaine Rabello e José Silveira Passos, artigo publicado no Portal Brasileiro de Análise Transacional.

Ines249

# Divisor de águas

## Melanie Klein bebeu na fonte da psicanálise, mas se destacou pelos conceitos inovadores, especialmente sobre o desenvolvimento infantil

As ideias inovadoras da psicanalista geram controvérsias e embates teóricos com Anna Freud e até mesmo com sua filha, Mellita.

A psicanálise entrou na vida da austríaca Melanie Klein quando ela já passava dos 30 anos. Sem qualquer formação acadêmica concluída, era autodidata. Suas teorias, no entanto, tiveram a marca da originalidade e são até hoje uma das principais referências na área. Seu nome é indissociável dos estudos relacionados ao desenvolvimento infantil, mas suas contribuições foram muito além.

Melanie Reizes nasceu na cidade de Viena em 30 de março de 1882. Após seu casamento, adotou o sobrenome do marido e passou a ser conhecida como Melanie Klein. Seus pais eram de origem judia, humildes, mas com grande bagagem cultural e intelectual. Moriz Reizes foi médico e dentista e era originário de Lemberg, na Galícia (Europa Central), e Libussa, a mãe, tinha um comércio.

Ines249

Ela se casou aos 20 anos com Arthur Klein, de quem estava noiva desde os 17. O marido era amigo de seu irmão, e o casamento se deu logo após a morte dele. O casal teve três filhos – Mellita, em 1904; Hans, em 1907, e Erich, em 1914. Ficou casada até 1926, quando, então com 44 anos, se divorcia e nunca mais casa.

## Originalidade

Embora tivesse entrado para a Universidade de Viena, em 1896, com interesse na medicina, chega a cursar artes e história, mas sem concluir graduação alguma. "Ela foi sempre uma pesquisadora autodidata – talvez por isso mesmo absolutamente original, embora um tanto inepta na comunicação escrita de suas ideias", descrevem os psicanalistas Luís Claudio Figueiredo e Elisa Maria de Ulhôa Cintra em biografia assinada por eles sobre Melanie, publicada pela Publifolha.

O encontro de Melanie Klein com a psicanálise se deu aos 32 anos, em 1914, mesmo ano de nascimento de seu último filho, por meio de um texto do pai da psicanálise, Sigmund Freud. Um segundo e mais próximo contato com Freud se dá em 1918, quando Klein participa do 5º Congresso Internacional de Psicanálise, sediado em Budapeste. Na oportunidade, ela apenas ouve Freud ler um texto sobre os progressos da terapia psicanalítica.

Em busca de ajuda para livrar-se da depressão, ela começa a fazer análise com Sándor Ferenczi, famoso psicanalista húngaro e um dos mais íntimos colaboradores de Freud. Mais tarde, outro grande importante psicanalista e um dos mais destacados discípulos de Freud, o alemão Karl Abraham, viria a ser seu analista e também um importante defensor das ideias de Melanie na Sociedade Psicanalítica de Berlim, da qual ela fazia parte como membro associado.

## Vanguarda

Foi o filho Erich a mola propulsora do trabalho de Melanie na psicanálise. Percebendo as dificuldades de aprendizagem que ele apresentava, realiza com ele uma intervenção analítica, tendo como base as teorias psicanalíticas. Essa experiência a leva a apresentar um texto, em 1919, no mesmo congresso em que ouvira Freud falar. O trabalho com crianças veio mais tarde, quando Melanie passa a atender os filhos de colegas que confiam nela o atendimento de suas crianças.

As ideias de Melanie Klein eram inovadoras e estavam na vanguarda da época, fato que provocou até mesmo uma polarização entre freudianos e kleinianos, colocando em lado oposto até mesmo a sua filha Mellita, que se torna ferrenha crítica do trabalho desenvolvido pela mãe, fazendo desse conflito um caminho sem volta no relacionamento entre as duas. Melanie morreu sem se reconciliar com a filha.

Ela enfrentou ainda acalorados debates com Anna Freud, filha de Sigmund Freud. Os atritos entre as duas se referiam ao campo da forma de trabalho da psicanálise com crianças. Para a primeira, esse trabalho deveria ser adequado à faixa etária, no entanto, sem se diferenciar do tratamento psicanalítico de adultos em objetivos e metas. Já a segunda, defendia a execução de um trabalho de cunho pedagógico e preventivo.

As dificuldades de aprendizado do filho caçula, Erich, despertaram o interesse de Melanie Klein e foram a mola propulsora de seu trabalho de investigação na psicanálise.

Imagem: VectorMine/Shutterstock Images

Ines249

Imagem: Douglas Glass/Wikimedia Commons

**NOVAS IDEIAS**

**Melanie Klein partiu da psicanálise clássica e desenvolveu algumas teorias de Sigmund Freud (fantasia, mundo interno, complexo de Édipo, entre outros), criando conceitos originais. Entre eles, estão o conceito de posição, as ideias sobre as etapas mais primitivas do desenvolvimento, e os mecanismos e as defesas usadas nas fases iniciais do desenvolvimento.**

## Análise do brincar

Essa discordância toda culmina na publicação de sua primeira e mais fundamental obra, a coletânea *A Psicanálise de Crianças*, utilizada como base por psicólogos e educadores no âmbito do trabalho com crianças até hoje. Esse livro expõe os fundamentos técnicos da análise infantil mediante o brincar e aborda as ansiedades precoces e seus efeitos no desenvolvimento.

Em 1955, foi lançada uma coletânea com seguidores da teoria kleiniana sob o título *Novas Direções em Psicanálise*. A obra reúne, além de Melanie, textos dos psicanalistas britânicos Wilfred Bion e Hanna Segal, entre outros, inspirando novos pensadores por meio dos conceitos desenvolvidos pela austríaca. O conteúdo é dividido em duas partes: uma voltada à interpretação psicanalítica da vida institucional, da ética e da estética, e outra à parte clínica.

Seu último trabalho inédito foi publicado em 1957 com o título *Inveja e Gratidão*, cujo conteúdo teórico apontava as duas disposições afetivas básicas do ser humano – amor e ódio – desde os primeiros anos e ao longo de toda a existência.

## Além da infância

A literatura de Melanie não ficou restrita à psicanálise infantil. Os temas perda e melancolia ingressam em seu campo de teorização com os textos *Uma Contribuição para a Psicogênese dos Estados Maníaco-Depressivos* (1935) e *O Luto e suas Relações com os Estados Maníaco-Depressivos* (1940), frutos de suas vivências de perdas recorrentes. A primeira grande perda foi da sua irmã Sidonie, então com sete anos. O irmão Emanuel, que foi seu mentor intelectual, morreu quando Melanie chegava aos 20 anos, apenas dois anos depois de ter perdido o pai. Em 1934, morre seu filho Hans.

Melanie morreu 1960, aos 78 anos, vítima de um tombo após cirurgia em decorrência de um câncer.

**FONTES** *Melanie Klein - Vida e Obra*, Alê Esclapes, portal da Escola Paulista de Psicanálise; *Biografias - Melanie Klein*, Regina Trindade, portal da Federação Brasileira de Psicanálise; *Sobre a Vida e Obra de Melanie Klein*, Pedro Luzes, revista Análise Psicológica, v. 1, nº 4, p. 65-70,1978.

# Real, simbólico e imaginário

## Lacan incorporou a linguística, a antropologia e a filosofia para dar novo sentido a obra de Freud

Imagem: Lightspwring/Shutterstock Images

Jacques-Marie Émile Lacan nasceu em 13 de abril de 1901, em Paris, dentro de uma família da média burguesia francesa, produtora de vinagre e católica. A orientação religiosa dos pais o levou a frequentar o colégio religioso. Ainda jovem, ele rompe com esse tradicionalismo. Ao longo de sua vida sofre influências de vários pensadores, entre eles filósofos e linguistas. Esses, juntamente com a sua formação de médico neurologista e psiquiatra, o influenciam enquanto psicanalista.

Para escrever sua tese de medicina, em 1931, organizou um resumo com os conteúdos de seu interesse: a clínica psiquiátrica, a psicanálise de Freud, o surrealismo, e concomitantemente, a filosofia. A obra, *Da Psicose Paranoica em suas Relações com a Personalidade*, ficou conhecida como "O caso Aimée". Aimée era o nome de uma personagem de um dos romances escritos por Marguerite Pantaine, que se tornou paciente de Lacan após a tentativa de assassinato da atriz Huguette Duflos.

Ines249

Em uma época marcada pelas teorias pós-freudianas focadas no ego, portanto do consciente, Lacan retorna às obras do pai da psicanálise e recoloca o inconsciente em destaque, usando suas teorias como subsídio para formular seus próprios conceitos.

## Teoria do sujeito

Apoiando-se nas leituras do psicólogo francês Henri Wallon e dos filósofos franco-russos Alexandre Kojève e Alexandre Koyré, interessa-se pelo tema do estádio do espelho e cria a teoria do sujeito.

"O estádio do espelho ordena-se a partir de uma experiência fundamental de identificação, onde a criança conquista a imagem do seu próprio corpo. A identificação primordial da criança com esta imagem promove a estruturação do eu, encerrando a vivência do corpo despedaçado. Antes do estágio do espelho a criança não experimenta seu corpo como uma unidade, mas sim como algo disperso", explica Rosa Zeni Matz, mestre em psicologia pela PUC/RJ, em artigo publicado pelo Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro.

Para Lacan, diz a psicóloga Jéssica Lima, a linguagem do inconsciente não é a do "eu", mas a do outro. "É pela existência do outro que definimos e redefinimos nós mesmos", salienta.

## Freud ao pé da letra

Foi a partir de 1936 que Lacan decidiu que os textos de Freud deveriam ser relidos "ao pé da letra e à luz da tradição filosófica alemã", segundo Aurea Chagas Cerqueira e Virgínia Leone Bicudo relatam em resenha publicada pela Federação Brasileira de Psicanálise.

"Lacan denominou o começo de seu ensino de 'retorno a Freud'. Apoiando-se na filosofia hegeliana, na linguística saussuriana e nos trabalhos de Lévi-Strauss, retornou aos textos freudianos. Assim, tal aporte possibilitou a elaboração de suas concepções sobre o 'significante', o 'inconsciente organizado como uma linguagem', 'simbólico, imaginário e real', a 'interdição do incesto' e o 'complexo de Édipo'", afirmam as autoras.

Imagem: Charles-Henri Favrod/Wikimedia Commons

"O homem passa pela experiência de que se vê, se reflete e se concebe como outro que não ele mesmo – dimensão essencial do humano, que estrutura toda a sua vida de fantasia"

**Jacques Lacan, psicanalista**

Ines249

"Lacan lutou pelo desejo de uma psicanálise que recuperasse o sentido de Freud e, ao mesmo tempo, acrescentou à teoria e práxis novos conceitos que tanto nos auxiliam na clínica psicanalítica e no pensamento sobre o sofrimento humano"

**Rosa Jeni Matz, mestre em psicologia**

## LACAN EM RESUMO

**O outro é tudo aquilo que fica além da fronteira de nós mesmos.**

**É pela existência do outro que definimos e redefinimos a nós mesmos.**

**Entendemos o mundo por meio da linguagem (discurso) do outro. Também usamos essa linguagem em nossos pensamentos mais profundos.**

**O inconsciente é o discurso do outro.**

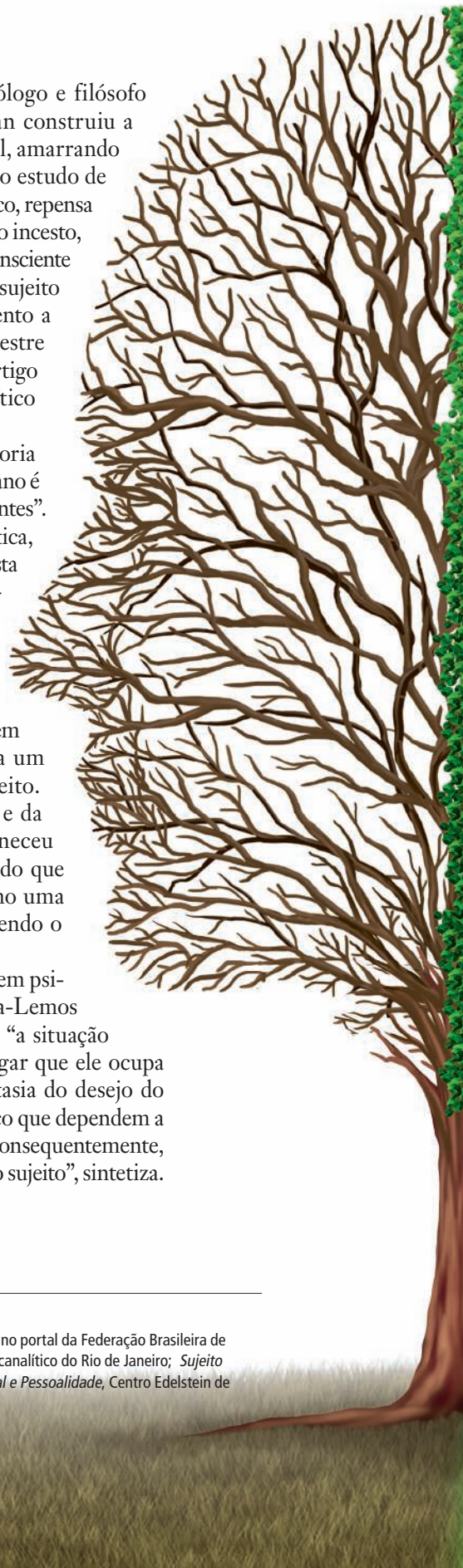
**Fonte: *O Livro da Psicologia*, tradução de Clara M. Hermeto e Ana Luisa Martins, ed. Globo, p 122-123, São Paulo, 2012**

## Inconsciente

A partir de leitura do antropólogo e filósofo belga Claude Lévi-Strauss, Lacan construiu a tríade simbólico, imaginário e real, amarrando ao inconsciente freudiano. "Após o estudo de estruturas elementares do parentesco, repensa o complexo de Édipo, a proibição do incesto, como uma função simbólica, lei inconsciente da organização da cultura. Todo sujeito determina-se por seu pertencimento a uma ordem simbólica", afirma a mestre em psicologia Rosa Jeni Matz em artigo publicado pelo Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro.

De acordo com Rosa, "na categoria do simbólico, o inconsciente freudiano é repensado como cadeia de significantes". Essa ideia bebe na fonte da linguística, especialmente no trabalho do linguista e filósofo suíço Ferdinand de Saussure, outra forte influência sobre as teorias lacanianas. Segundo ele, os signos que formam uma língua são compostos pelos significantes, que são imagens acústicas que podem ser lidas ou ouvidas, associadas a um significado, ou seja, a um conceito. A linguagem é a soma da língua e da fala. Segundo Rosa, "Lacan forneceu primado ao significante, afirmando que o inconsciente é estruturado como uma linguagem, discurso do Outro, sendo o sujeito efeito do significante".

Assim, como afirma a doutora em psicologia Patrícia do Prado Ferreira-Lemos em P*sicologia Social e Pessoalidade*, "a situação do sujeito é caracterizada pelo lugar que ele ocupa no mundo simbólico, na sua fantasia do desejo do Outro". "É desse lugar no simbólico que dependem a relação do imaginário e do real e, consequentemente, a própria constituição de mundo do sujeito", sintetiza.



**CONSULTORIA** Jéssica Lima, psicóloga.

**FONTES** *Jacques Lacan. Biografia*, Aurea Chagas Cerqueira e Virgínia Leone Bicudo, resenha publicada no portal da Federação Brasileira de Psicanálise; *Lacan – Coragem em Vida e Obra*, Rosa Jeni Metz, artigo publicado no portal do Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro; *Sujeito na Psicanálise: O Ato de Resposta à Ordem Social*, Patrícia do Prado Ferreira-Lemos, em *Psicologia Social e Pessoalidade*, Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, Abrapso, p 89-108, Rio de Janeiro, 2011

Ines249

# Filho adotivo

**Devido à proximidade com Freud, Otto Rank foi acolhido pelo clã da psicanalise de Viena. Mas diferenças na forma de pensar como nascem os traumas afastaram o mestre de seu discípulo**

Otto Rank foi considerado pelo pai da psicanálise, Sigmund Freud, um "filho adotivo". O psicanalista austríaco teve seu rompimento com Freud marcado ao lançar o livro *O Trauma do Nascimento*, no qual, mesmo sem negar a psicanálise, propôs novas visões para as teorias do pioneiro no assunto.

Ines249

"Nós lhe demos muita coisa, e ele também fez muito por nós. Assim, estamos quites"
**Sigmund Freud**

## Das máquinas a mente

Ele nasceu em Leopoldstadt, nos arredores de Viena, em 22 de abril de 1884, sendo o terceiro e último filho de Simon Rosenfeld, um joalheiro judeu originário de Burgenland, e de Karoline Fleischner, cuja família era da Morávia.

Rank encarou relações violentas com o pai, alcoólatra e inveterado. Teve que lidar com seu aspecto físico que não o agradava e com crises de cólera. Além de tudo isso, sofreu tentativa de abuso sexual na infância por um adulto de seu meio.

Ao contrário de muitos psicanalistas, Otto Rank passou por uma formação bastante diferente. Em sua juventude, formou-se torneiro mecânico em um curso técnico. Mas seus estudos foram além das porcas e parafusos. De forma autodidata, ele mergulhou no mundo da literatura e da filosofia. Entre seus autores prediletos, estavam Friedrich Nietzsche (1844-1900), Arthur Schopenhauer (1788-1860) e Henrik Ibsen (1828-1906).

Essa base teórica fez parte de sua formação como psicanalista, levando-o a questionar de forma radical o tratamento clássico em favor de uma terapia ativa, preconizando tratamentos curtos e limitados previamente no tempo, assim como um recentramento no presente ao invés de sempre reconduzir o paciente à sua história passada e ao seu inconsciente, interpretando os sonhos e o complexo de Édipo.

Apesar de sua proposta de vanguarda, Rank nunca se tornou antifreudiano. O mestre Sigmund Freud, em carta a Sandor Ferenczi, mostrou sua dureza com o "filho adotivo": "Nós lhe demos muita coisa, e ele também fez muito por nós. Assim, estamos quites. Quando de sua última visita, não tive ocasião de lhe expressar a afeição particular que sinto por ele. Fui honesto e duro. Assim, podemos tirá-lo da nossa vida".

A contraposição de ideias trouxe consequências para Rank. Quem não endossava suas teorias trabalhou para prejudicá-lo e por um período ele sofreu com essas ações, sendo expulso da Associação Americana de Psicanálise (APsaA) e, consequentemente, da Associação Psicanalítica Internacional (IPA).

### OBRA DISSIDENTE

***O Trauma do Nascimento*** **produziu uma das grandes rupturas na história da psicanálise. Nessa obra, o psicanalista austríaco Otto Rank desafia o conceito central freudiano de que o complexo de Édipo era o fato fundador da vida psíquica. Para ele, no nascimento, todo ser humano sofria um trauma maior, que procurava superar depois.**

Ines249



# O homem da mancha

## A metodologia criada por Hermann Rorschach consiste em avaliar pacientes por meio de desenhos. Técnica é utilizada pela psicologia forense e vigora há quase 100 anos

Foi do interesse pelo desenho e da manipulação de tinta com papel nos tempos de escola que surgiu um dos mais famosos testes psicanalíticos da história: o teste de Rorschach, também conhecido como o teste das manchas, criado pelo médico e psiquiatra suíço Hermann Rorschach.

Ele gostava de uma técnica de desenho chamada flexografia, semelhante a uma impressão com carimbo, e também de um jogo cuja finalidade era preencher um papel com tinta e logo dobrá-lo, para em seguida desdobrá-lo, conseguindo assim figuras diferentes e divertidas. Por essa brincadeira, ele ganhou dos amigos o apelido de Klek, que significa mancha.

A explicação científica sobre o seu teste está esmiuçada em sua obra *Psicodiagnóstico*, publicada em 1921. "Ela contém as bases científicas do seu trabalho, onde ele destaca que seu objetivo era, por meio dos desenhos, fazer as pessoas explorarem seu imaginário e representarem verbalmente as associações que faziam com os desenhos mostrados", explica a psicóloga e psicopedagoga Rossana Fabiana da Silva.

A metodologia criada por Hermann Rorschach é também aplicada na área da psicologia forense, devida a dificuldade de manipulação dos resultados, uma vez que a interpretação das imagens foge do controle racional. Com sua aplicação, os aspectos mais profundos da personalidade podem ser revelados. É essa a culminância que o faz ser utilizado por quase 100 anos.

Rorschach nasceu em Zurique, na Suíça, no ano de 1884 e morreu jovem, aos 38 anos. Seu pai era pintor e ganhava a vida dando aulas particulares de arte. Ele teve dificuldade em escolher a profissão que queria exercer. Interessado em biologia e também em arte, ele acabou decidindo estudar medicina. Terminou sua graduação no ano de 1909, e imediatamente optou por se especializar em psiquiatria.

Em sua especialização teve com professores psicanalistas renomados como Eugen Bleuler e Carl Gustav Jung.

### CONHEÇA O TESTE DE RORSCHACH

**Originalmente, o teste desenvolvido pelo psiquiatra suíço Hermann Rorschach consistia em apresentar ao paciente 40 imagens que, em uma primeira olhada, pareciam apenas manchas. A pessoa era orientada a olhar para elas e dizer o que conseguia identificar no desenho. Apenas 15 dessas imagens são utilizadas hoje quando se aplica o teste. Em sua época, o principal objetivo era determinar se os pacientes eram neuróticos ou psicóticos, conceitos psicanalíticos que dominavam a medicina psiquiátrica até então.**

Imagens: Zaksheuskaya/Shutterstock Images

**CONSULTORIA** Rossana Fabiana da Silva, psicóloga e psicopedagoga.

**FONTE** *Notórios da Psicanálise: Otto Rank*, Revista Vórtice, 8 de abril de 2016; O *Trauma do Nascimento e os Seus Efeitos*, A Mente é Maravilhosa, 20 de setembro de 2018.

Ines249

# De pai para filha

## Anna Freud ajudou a disseminar, ampliar e manter viva as teorias psicanalíticas criadas por seu pai

Imagem: artpustvoit/Shutterstock Images

Se o século 19 registrou o surgimento da psicanálise, a partir das teorias de Sigmund Freud, marcou também o nascimento daquela que viria a ser uma de suas principais disseminadoras. Em 3 de dezembro de 1895, o mundo recebia Anna Freud, a caçula de Sigmund e Martha Freud. Ela foi a sexta filha do casal.

Ainda bebê, aos 19 meses, Anna contribuiu para uma das publicações de seu pai: *A Teoria da Realização do Desejo*. Freud comenta em seu livro *Interpretação dos Sonhos*, de 1900 que, no meio da noite, a filha acordou gritando, pedindo morangos e outras guloseimas, depois de ter sido colocada na cama para dormir, ainda com fome.

Ines249

Além de filha, Anna foi para Sigmund Freud sua cobaia para a psicanálise e também a herdeira do seu legado. Ela traduzia os artigos do pai e, por isso, tinha acesso irrestrito a todo conteúdo do seu trabalho. Foi sua devoção e admiração intelectual por Freud que a aproximou da psicanálise.

Filha caçula do pai da psicanálise, Anna Freud foi cobaia e discípula do pai, se destacando no estudo da psicanálise infantil.

Imagem: Reprodução/Wikimedia Commons

## Pioneira

Pedagoga por formação, chegando a exercer sua profissão de 1914 a 1920, a sua obra está centrada especialmente no tratamento de crianças, sendo pioneira nesta área. "Estabeleceu clínicas e berçários para crianças que eram vitimas da guerra, sobreviventes do holocausto, ou que estavam sendo atormentadas pela as suas vidas", destaca artigo na revista eletrônica Pensamento Líquido.

De 1925 a 1938, Anna foi presidente do Instituto de Formação Psicanalítica de Viena e, entre 1940 e 1945, organizou, em Londres, a *Residential War*, uma residência para crianças órfãs de guerra. Na mesma cidade, dirigiu a Clínica Hampstead, para tratamentos e investigação de doenças infantis.

Em sua trajetória, encarou ferrenhos debates com Melanie Klein no campo da psicanálise infantil, por ambas possuírem diferentes visões sobre o trabalho com as crianças. Melanie acreditava que o atendimento deveria ser adequado à faixa etária, no entanto, sem se diferenciar do tratamento psicanalítico de adultos em objetivos e meta, enquanto Anna defendia a execução de um trabalho de cunho pedagógico e preventivo.

Anna Freud introduziu na psicanálise o conceito de linhas de desenvolvimento, baseado na ideia de que as crianças se desenvolvem de forma contínua em um processo cumulativo. Ela acreditava que elas poderiam regredir por um breve período de tempo para lidar com um desafio e voltar a avançar quando superado.

Até sua morte, aos 82 anos, em 9 de outubro de 1982, em Londres, ela se dedicou a escrever um capítulo da psicanálise pouco explorado nos estudos do pai, voltando sua atenção para as questões psicanalíticas que envolvem a infância.

**FONTES** *Anna Freud, Pioneira na Psicanálise Infantil*, revista Morashá, ed. 43, dezembro de 2003; *Biografia 80 mulheres - Anna Freud (1895-1982)*, portal Leme; *Anna Freud, Biografia*, revista eletrônica Pensamento Líquido, 4 de agosto de 2018; *Anna Freud e sua Obra Depois de Sigmund Freud*, revista digital A Mente é Maravilhosa, 19 de junho de 2017.

Ines249



# Um elo

## Winnicott considerava o amor maternal fundamental para a formação do psiquismo da criança

Donald Woods Winnicott foi um médico pediatra e psicanalista inglês que tratou de crianças e pessoas psicóticas. Ele enfatizou o papel da mãe no funcionamento mental da criança e que o ser humano não é um objeto da natureza, mas uma pessoa que, para existir, precisa de cuidados e atenção de outro adulto.

Para o psicólogo e psicanalista Jonas Fornitano Cholfe, Winnicott é um dos belos encontros da psicanálise com a medicina. "Sua experiência médica o colocou em contato com a observação das interações entre mãe e bebê, levando-o a desenvolver conceitos muito interessantes sobre como as relações parecem se desenvolver na mente primitiva do bebê e as consequências de problemas nesse estágio para o futuro sujeito", pontua Cholfe.

**O QUE É *SELF*?**

**É aquilo que define a pessoa na sua individualidade e subjetividade, isto é, a sua essência. O termo foi usado inicialmente por vários psicanalistas ingleses, entre eles Donald Woods Winnicott (1896-1971), para designar a pessoa enquanto lugar de atividade psíquica, ou seja, o *self* seria o produto de processos dinâmicos que asseguram a unidade e a totalidade do sujeito.**

Cholfe afirma que ele se destacou com suas teorias, que envolviam a aplicação da ideia de espelho – ao olhar a face da mãe, o bebê se vê nela –, a compreensão da importância do ódio na relação entre os pais e os filhos e as implicações para adaptação à realidade externa.

Para Winnicott, o amor materno é vital para a formação do psiquismo de uma criança. É o que faz a criança amadurecer e progredir. "A mãe suficientemente boa é aquela que possibilita ao bebê a ilusão de que o mundo é criado por ele, oferecendo-lhe assim a experiência primária de onipotência, base para o poder criativo. Coloca que a percepção criativa da realidade é uma experiência do *self*, núcleo singular de cada sujeito", explica Andréa Albino, psicanalista e doutora em psicologia.

### Poder criativo

Winnicott acreditava no poder criativo do ser humano e que o sofrimento psíquico é oriundo dos vínculos entre o recém-nascido e a mãe. Na sua concepção, existem três espaços psíquicos: o interno, o externo e o transicional. "O espaço transicional é uma zona intermediária, que vai do narcisismo primário ao julgamento da realidade", destaca Andréa.

É um autor muito utilizado pela psicologia nos tratamentos infantis e nas psicoses. Na clínica, são aplicados os conceitos da mãe suficientemente boa. O analista deve fazer um *holding* (espaço acolhedor) adequado, o que ajuda o paciente a fazer a diferença do verdadeiro *self* e do falso. "Valoriza os objetos transicionais para ajudar o paciente a crescer", salienta a psicanalista.

**CONSULTORIAS** Andréa Duarte Araceli Albino, psicanalista e doutora em psicologia, coordenadora do Núcleo Brasileiro de Pesquisas Psicanalítica, autora do livro *Encontros e Desencontros na Clínica das Psicoses* e palestrante nacional e internacional; Jonas Fornitano Cholfe, psicólogo da Fundação Municipal de Saúde de Rio Claro, mestre em filosofia pela Universidade Federal de São Carlos (Ufscar) e professor da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep).

**FONTE** *Definição de Self*, José Roberto Marques, blog JRM Coaching, 20 de abril de 2018.

Imagem: grop/Shutterstock Images

Ines249

# Aliviando a tensão

Para Reich, a construção de uma sociedade saudável e justa está intimamente relacionada à livre manifestação da natureza humana.

## Wilhelm Reich acreditava que a terapia alternativa criada por ele poderia resolver não só problemas do indivíduo, mas de toda a sociedade

Wilhelm Reich foi considerado um dos discípulos mais promissores do pai da psicanálise, Sigmund Freud. Ele foi mais um do grupo que rompeu com as ideias freudianas e criou uma forma de terapia alternativa, denominada de terapia reichiana.

O conceito despertou interesse, mas Reich propunha uma solução radical para o problema: a repressão deveria ser combatida não apenas verbalmente, como ensinava Freud, mas também fisicamente. "Com esse objetivo, desenvolveu uma terapia que rompeu com uma das doutrinas básicas da psicanálise: a neutralidade entre o profissional e seu paciente", afirma a psicóloga e psicopedagoga Rossana Fabiana de Souza Rodrigues Silva.

### Couraças

Ao contrário de Freud, que acreditava ser o rompimento das relações entre mãe e filho o motivo dos males da mente, Reich defendia que a neurose era produzida socialmente, afetando mente e corpo, provocando alterações musculares, acompanhadas por mudanças nos sistemas respiratório, circulatório, sensoriais, digestivo, hormonais e de outros órgãos, resultantes de desequilíbrios nos nervos simpáticos e parassimpáticos do sistema nervoso vegetativo.

De acordo com Rossana, os músculos são afetados devido a alterações psicomotoras ocorridos nas fases do desenvolvimento. "A proposta de Reich tende a abrir as portas para descobrir e compreender as doenças psicossomáticas", pontua.

### A função do orgasmo

A metodologia de Wilhelm Reich foi denominada de vegetoterapia. Sua aplicação tinha como base a realização de massagens em pacientes seminus. "A prática provocou escândalos e trouxe muita dor de cabeça para o seu criador, pois alguns ex-pacientes denunciaram que algumas partes do corpo massageadas durante a sessão eram formas de abuso", destaca a psicóloga.

As teorias por trás dessa terapia também eram polêmicas, pois a vegetoterapia apontava o acúmulo de energia sexual como a causa dos males da sociedade, constando nessa lista até mesmo o nazismo.

A prática do seu processo terapêutico só valia quando se via as ondas de prazer atravessar o corpo, numa culminância denominada de "reflexo orgásmico". Um de seus livros mais conhecidos até hoje é *A Função do Orgasmo*, de 1927.

Em 1939, perseguido pelo nazismo, Reich fugiu para os Estados Unidos, dando sequência ao trabalho que vinha realizando e implantando novas metodologias e conceitos. Por isso, ele acabou sendo preso, condenado a dois anos de prisão. Em 1957, quase oito meses depois de ser preso e prestes a conseguir sua liberdade condicional, Reich morreu após sofrer um infarto, aos 60 anos de idade.

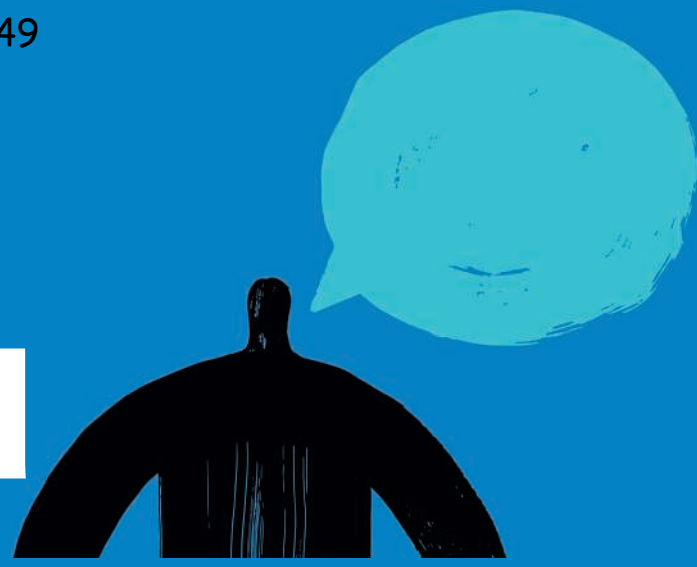
O obituário da revista americana *Time* registrou sua morte, anotando ter sido um famoso psicanalista, discípulo de Sigmund Freud, mas sendo reconhecido na época pelas práticas não convencionais de terapias.

**CONSULTORIA** Rossana Fabiana de Souza Rodrigues Silva, psicóloga e psicopedagoga.

Ines249



# Diálogos com Freud



**Falecido em 2012, André Green afirmava a necessidade de um retorno às teorias freudianas, porém, renovadas e inseridas em um contexto contemporâneo**

André Green nasceu no Egito, formou-se em medicina e especializou-se em psiquiatria e psicanálise na França nas décadas de 1950 e 1960. Durante sete anos, acompanhou o Seminário de Jacques Lacan, mas também buscou em Melanie Klein, Wilfred Bion e Donald Winnicott subsídios para sua atividade clínica. Green possui um aparato literário de 22 livros, em que volta a se debruçar sobre a obra de Freud e aborda os possíveis caminhos para superar, como ele próprio diz, as ilusões, desilusões e os fracassos da análise nos dias atuais.

Para Tayla Candi, doutora em psicologia clínica pela PUC-SP, André Green é uma das referências mais importantes da psicanálise na atualidade. "Green faz parte de uma vertente psicanalítica francesa conhecida como clássica. Essa vertente permanece muito ligada à obra de Freud, que continua sendo vista como um texto da mais extrema atualidade e com a qual sempre vale a pena dialogar", salienta ela em artigo publicado na *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*.

Esses analistas vislumbram uma necessidade do retorno do trabalho psicanalítico freudiano, mas não tendo como base a forma e o conteúdo que Lacan deu a Freud (leia mais nas páginas 23 a 25). "Consequentemente, surgiu a necessidade de reinterrogar a obra de Freud reconstruindo os parâmetros metapsicológicos básicos, selecionando e organizando o conjunto da obra freudiana de um modo particular, que fizesse sentido num contexto contemporâneo e impulsionasse a clínica", afirma Candy em seu artigo.

> O enriquecimento da psicanálise foi afetado porque as correntes de pensamento tornaram-se movimentos militantes, dogmáticos, simplificadores.
> **André Green, psicanalista**

## Crise de identidade

A renovação ocorre em um momento em que a psicanálise se encontra, segundo Candy, em uma crise de identidade. "É possível falar do babelismo teórico criado pelo desenvolvimento das diversas correntes da psicanálise pós-freudiana. Cada uma aborda um aspecto parcial do pensamento de Freud e desenvolve outro aspecto que Freud não aprofundou. Se isto é ruim em geral, é muito pior quando se trata de abordar as mudanças que a realidade apresenta à psicanálise", afirmou Green em entrevista concedida ao psicanalista Fernando Urribarri em 2011, ano anterior à sua morte.

Essa realidade inclui quadros clínicos considerados "limítrofes", antes raros e que hoje correspondem, segundo Green, à maioria dos atendimentos feitos pelos analistas e que "questionam as classificações psicopatológicas, assim como a técnica de Freud e dos pós-freudianos". Green se refere às não neuroses, fenômenos *borderline*, como as compulsões, distúrbios alimentares, adições, patologias do vazio, perversões e somatizações.

Imagens: Spirit Boom Cat/ Shutterstock Images

**FONTES** *Orientações para uma Psicanálise Contemporânea*, Tayla Candy, Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, v. 12, n. 1, p. 221-224, São Paulo, março de 2009. *Os Casos-limite e a Psicanálise Contemporânea*, Fernando Urribarri, SIG Revista de Psicanálise, ano 2, nº 1, p. 117-121, 2013.

Ines249

# Jung x Freud

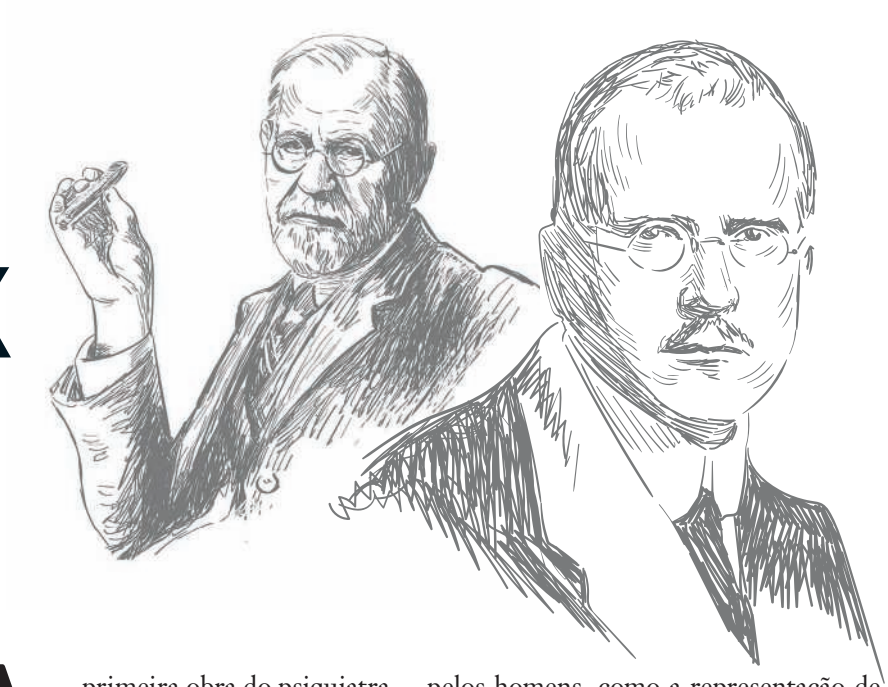


Ilustração: Natata / Shutterstock Images

## Divergências teóricas levaram ao rompimento entre o criador da psicologia analítica e o pai da psicanálise

A primeira obra do psiquiatra e psicoterapeuta suíço Carl Gustav Jung, *Psicologia e Patologia dos Fenômenos Ditos Ocultos*, foi publicada em 1903. Sua relação com Sigmund Freud começou três anos depois, quando enviou a ele o livro *Estudos sobre Associações*, dando início a uma troca de correspondências que chegaria a mais de 350 cartas.

Em 1907, os dois têm seu primeiro encontro e, a partir dessa visita de Jung ao pai da psicanálise, tem início uma estreita colaboração, tendo ambos viajado juntos para os Estados Unidos e ministrando palestras. Apesar de toda proximidade, divergências teóricas levam ao rompimento, em 1912, quando Jung era, inclusive, presidente da Associação Psicanalítica Internacional (IPA).

Jung desenvolve a sua própria teoria, denominada de psicologia analítica. A essência do seu método de trabalho consiste em valorizar o inconsciente coletivo, em detrimento do individual.

"O inconsciente coletivo é constituído de representações universais, sejam naturais, como a árvore linda e frondosa significando prosperidade e abundância, e a árvore seca indicando pobreza e escassez, ou os criados pelos homens, como a representação de um hino nacional", explica Andréa Albino, psicanalista e doutora em psicologia.

Os símbolos são representações carregadas de afetos que, para Jung, são transmitidos de geração para geração. "Ele não valoriza o inconsciente pessoal freudiano, que é constituído por representações libidinais, ou seja, a mãe narcisa o seu filhote de acordo com o seu psiquismo", diz Andréa.

Jung discorda da teoria da sexualidade freudiana e do conceito de transferência na clínica (o analista é colocado no lugar das figuras parentais). "Estes dois conceitos são fundamentais para a psicanálise, além do inconsciente singular proposto por Freud. Ao discordar desses conceitos fundantes, ele diverge totalmente da psicanálise. Portanto, a psicologia analítica não é psicanálise", afirma a psicanalista e doutora em psicologia.

De acordo com ela, a teoria junguiana é vasta. "Ele dá subsídios para se criar os testes psicológicos utilizados pela psicologia, mas não deixa um método nem uma técnica consistente. Isso permite que, muitas vezes, pessoas façam mau uso da teoria deixada por Jung", conclui.

**CONSULTORIA** Andréa Duarte Araceli Albino, psicanalista, doutora em psicologia, coordenadora do Núcleo Brasileiro de Pesquisas Psicanalítica, autora do livro *Encontros e Desencontros na Clínica das Psicoses*, palestrante nacional e internacional.

**FONTE** *Crônica de um Fim Anunciado: o Debate entre Freud e Jung sobre a Teoria da Libido*, Kátia Mariás Pinto, revista Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica, vol. 10, nº1, p. 75-88, 2007.

SEGREDOS DA mente

Ano 4, nº 43 - Julho 2026

COORDENADORA DE REVISTAS DIGITAIS Hérica Rodrigues (herica.rodrigues@astral.com.br) REDAÇÃO Ana Carvalho (ana.carvalho@astral.com.br), Ana Kubata (anabeatriz.kubata@astral.com.br), Fernanda Villas Bôas (fernanda.villasboas@astral.com.br) e Gabrielle Aguiar (gabrielle.aguiar@astral.com.br) DESIGN Angela Soares (angela.soares@astral.com.br) e Roberta Lourenço (roberta.lourenco@astral.com.br)

Conteúdo produzido por e publicado originalmente na revista:
Leitura & Conhecimento - Ano 2, n° 9 - 2019

DIREÇÃO João Carlos de Almeida e Pedro José Chiquito
CONTATO atendimento@astral.com.br ENDEREÇO Rua Joaquim Anacleto Bueno, 1-70, Setor M83 - Jardim Contorno, Bauru - SP - CEP: 17047-281

alto astral editora

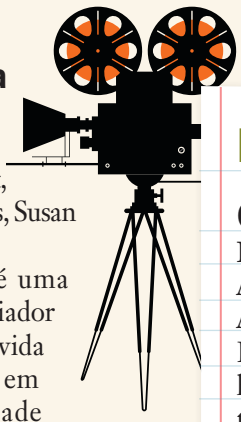
©2026 EDITORA ALTO ASTRAL LTDA. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. PROIBIDA A REPRODUÇÃO.

Ines249

# Para saber (ainda) mais

## As dicas culturais desta página são boas opções para complementar seu conhecimento em psicanálise

### FILME



**Freud Além da Alma**
**Direção:** John Huston
**Ano:** 1962
**Elenco:** Montgomery Clift, Susannah York, Larry Parks, Susan Kohner
O filme *Além da Alma* é uma introdução às ideias do criador da psicanálise. Aborda a vida de Freud da graduação em medicina, na Universidade de Viena, até o desenvolvimento de suas primeiras teorias psicanalíticas, relacionando suas descobertas acerca do funcionamento do inconsciente humano às suas experiências pessoais. Ao tratar uma jovem histérica e sexualmente reprimida, Freud formula o conceito do Complexo de Édipo.

### LIVROS

**O Livro de Ouro da Psicanálise**
**Editora:** Nova Fronteira
**Autor:** Manoel da Costa Pinto (org.)
**Ano:** 2011
Da hipnose ao suíço Medard Boss, esta obra traça um painel ilustrado da história das ideias, das influências e dos desdobramentos da ciência que teve como fundador Sigmund Freud. Com verbetes, fotos e ilustrações, a obra percorre a trajetória intelectual e de vida de alguns nomes da psicanálise, mostrando como surgiram as teorias e os diversos tipos de tratamento e cura dos problemas ligados à mente.

**Fundamentos da Psicanálise de Freud a Lacan – Vol. 2**
**Editora:** Jorge Zahar
**Autor:** Marco Antonio Coutinho Jorge
**Ano:** 2010
Introdução didática que esclarece, à luz de Freud e Lacan, os conceitos mais importantes da teoria psicanalítica, entre os quais: pulsão, recalque, sintoma, real-simbólico-imaginário, objeto 'a' e sublimação. Ao desenvolver amplamente os dois eixos principais da psicanálise (sexualidade e linguagem), o autor enfatiza o abandono do funcionamento instintual – produzido pela aquisição da postura ereta, a bipedia – e o consequente advento da pulsão como fatores essenciais e fundadores da espécie humana.

Ilustração: thenatchdl / Shutterstock Images